

## Sobrou pra mim

POR:

NOVA ESCOLA

01 de Agosto de 2004

Quando eu tinha uns 8 anos, mais ou menos, eu morava com minha avó e com a irmã dela, tia Emília. Nossa rua era sossegada, quase não passava carro nem caminhão.

Eu ia à escola de manhã e de tarde eu fazia minhas lições e ia pra rua brincar com meus amigos.

Às cinco e meia em ponto minha avó me chamava para tomar banho e rezar, minha avó e minha tia rezavam todas as tardes às seis horas.

Depois do jantar ficávamos na sala, eu, lendo, minha avó e minha tia bordando ou costurando.

Televisão a gente só via uma vez ou outra. Minha avó me deixava ver jogos de futebol ou basquete, mas tinha horror a novelas e a programas de auditório.

A luz era muito pouca, que a minha avó tinha mania de fazer economia, ela dizia que não era sócia da Light.

Então eu cansava de ler e ficava inventando outras coisas pra fazer. Eu ficava desenhando, ficava enchendo os ós do jornal, brincava com as minhas joaninhas...

Uma vez eu **amarrei** um fio de linha na perna de um besouro e quando ele **voou**, com o fio pendurado, minha tia **levou** o maior susto.

Uma outra vez, eu **inventei** uma coisa legal! Enquanto minha avó e minha tia ficavam rezando, às seis horas, eu **amarrei** um fio de linha na perna da cadeira de balanço. Depois do jantar nós fomos para a sala. Então, de vez em quando, eu puxava o fio e a cadeira dava uma balançadinha.

No começo elas não **viram** nada. Até que tia Emília, muito assustada, **chamou** a atenção da vovó.

- Ó, Amélia - minha avó se chamava Amélia - Ó, Amélia, você não **viu** a cadeira balançar?

Minha avó não **ligou** muito. Mas tia Emília ficou de olho. Daí a pouco ela cutucou minha avó:

- Olha só, Amélia, ainda está balançando. Minha avó olhou e ficou desconfiada.

As duas se **olharam** e fizeram sinais para não assustar o menino...

Naquele dia, eu não **mexi** mais na cadeira. Mas no dia seguinte, eu fiz tudo de novo, só a minha tia é que viu a cadeira balançar. Ela estava apavorada!

Então eu **deixei** passar uns dois dias e de novo dei uma balançadinha na cadeira. E dessa vez as duas velhas **viram!** Gente, que susto que elas tomaram! Me **agarraram** pela mão e correram para o oratório para rezar.

Até aí eu estava me divertindo! Mas o que eu não podia imaginar é que no dia seguinte, na hora em que eu costumava ir para a rua brincar, minha avó me chamou, me mandou tomar banho, me vestir e me **levou** para a igreja.

Nove segundas-feiras eu tive que ir à igreja com minha vó e minha tia para rezar pelas almas do purgatório!

**Conto de Ruth Rocha, ilustrado por Suppa**

<https://novaescola.org.br/conteudo/3229/sobrou-pra-mim> Acesso em 08 de dezembro de 2018, às 21:50